

Avaliação Discente do Desempenho do Docente da Disciplina de Bases da Técnica Cirúrgica e da Anestesia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará

Student Evaluation of Faculty Performance in the Introductory Course on Surgery at the School of Medicine, Federal University in Ceará, Brazil.

Sérgio Botelho Guimarães¹

PALAVRAS-CHAVE:

- Docente de Medicina;
- Estudantes de Medicina;
- Educação Médica;
- Avaliação;
- Estudos de Avaliação.

KEY-WORDS

- Faculty, Medical;
- Students, Medical;
- Education, Medical;
- Evaluation;
- Evaluation Studies.

Recebido: 28/06/2001

Reencaminhado: 19/04/2002

Aprovado: 30/04/2002

RESUMO

Os currículos atuais dos diversos cursos de graduação médica quase nunca valorizam o aperfeiçoamento pedagógico dos seus formandos. A qualificação profissional do professor, o simples conhecimento da matéria que se deve ensinar é apenas uma condição necessária, mas não suficiente, ao desenvolvimento do trabalho pedagógico. O desempenho dos professores da disciplina de Bases da Técnica Cirúrgica e da Anestesia foi avaliado pelos alunos do sexto semestre de graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará, que haviam cursado a disciplina no semestre anterior. Eles responderam um questionário de 15 itens, utilizando uma escala de pontuação que variava de 0 = "não sei" a 5 = "sempre". O desempenho dos professores (média = 3,289, DP = 0,679) foi considerado, de maneira geral, adequado, principalmente no estímulo ao estudo e preocupação com o aprendizado. A preocupação maior concentrou-se na qualidade e conteúdo das aulas formais e na aferição de conhecimentos. Apesar do elevado percentual de titulação acadêmica stricto sensu, apenas um dos professores tinha formação pedagógica superior. Foi demonstrada preocupação com a qualidade das aulas, a assiduidade e a postura ética, em detrimento de maior atenção ao estudante na sala de aula e fora dela.

ABSTRACT

Most medical curricula emphasize the various medical practices and skills, but little relevance is ascribed to the development of teaching knowledge and experience during undergraduate training. Whenever medical professors select strategies to achieve proposed learning objectives, they are applying a known teaching methodology. Medical knowledge and academic degrees alone do not turn highly skilled physicians into competent teachers. More is needed to attain teaching proficiency. Student's perception of the actual role of faculty members was used to evaluate their teachers' performance. Students that had completed their introductory surgical training were asked to rate the professors' work. They answered 15 different questions, using a 5-point scale with 0 = "don't know" and 5 = "always". Overall teacher performance was considered satisfactory (mean = 3.289, SD = 0.679). However, attention to the development of students' intellectual skills and effective learning was extremely low according to the students' evaluation. Although most teachers have academic degrees (Master's or PhDs), their evaluation by students highlighted the need to improve undergraduate teaching methodology.

1. Professor Adjunto da Universidade Federal do Ceará. Mestre em Cirurgia (UFC); Vice-Coordenador de graduação da Faculdade de Medicina/UFC; Coordenador da Residência Médica - HUWC/UFC.

INTRODUÇÃO

As ações do homem, ao contrário dos animais irracionais, são intencionais e fundamentadas em suas concepções do mundo e filosofia de vida. São essas crenças e valores que guiam seus passos na consecução de determinados objetivos; seu modo de agir na sala de aula reflete claramente esse comportamento. "A educação e o educar-se são um processo de comprometimento com a realidade, com o cotidiano que está diante de mim e que acontece a todo instante"¹.

O exercício da docência médica nas universidades brasileiras, tendo como base os pressupostos que valorizam a promoção da saúde, os problemas da comunidade e a compreensão holística do homem, dos valores sociais estabelecidos na Declaração de Edimburgo de 1988, tem suscitado inúmeras discussões na elaboração das diretrizes do processo ensino-aprendizagem nas escolas médicas.

A valorização da pesquisa em detrimento da graduação tem sido uma constante na universidade pública. Os critérios para a progressão funcional na carreira docente fundamentam-se na produção científica, enquanto a atividade docente é relegada a segundo plano. Assim, o professor não se sente motivado a investir no seu aperfeiçoamento pedagógico. Uma pesquisa realizada pela Cinaem² (Comissão Interinstitucional de Avaliação do Ensino Médico) concluiu que a formação dos docentes, em sua grande maioria, tem continuidade nos programas de residência médica, e apenas 7% (de um universo de 4.139 professores) eram especialistas em educação. O exercício da função docente em medicina, na universidade pública, exige do professor não só o domínio dos conhecimentos científicos e uma atitude ética no relacionamento com os pacientes, bem como uma atitude criativa para suplantiar as deficiências tecnológicas decorrentes da pobreza e do atraso crônico dos recursos audiovisuais que tornariam muito mais atraente a transmissão dos conhecimentos em aulas.

A avaliação, no processo educacional, deve incluir não só os conteúdos, mas também o desempenho dos participantes no processo educacional. No entanto, não é fácil avaliar o professor. Poucos são os procedimentos avaliativos desenvolvidos com esse propósito, possivelmente decorrentes do desinteresse pelo tema, em consequência do reduzido peso atribuído à atividade docente no contexto da instituição universitária³. A potencialidade de avaliação do desempenho dos professores pelos alunos não deve ser menosprezada e pode contribuir de maneira efetiva no aprimoramento da proficiência docente⁴.

A disciplina de Bases da Técnica Cirúrgica e da Anestesia (BTCA) é ministrada no quinto semestre do curso de graduação da Famed. Participam dessa disciplina 12 docentes. Onze especialidades cirúrgicas estão representadas. Essa multiplicidade de especialistas oferece aos discentes a oportunidade de conhecerem algumas particularidades das diferentes especialidades cirúrgicas. É na disciplina de BTCA

que os estudantes têm os primeiros contatos com o instrumental cirúrgico, salas de cirurgia, técnicas de sutura e procedimentos básicos em cirurgia, sendo pré-requisito para prosseguimento dos estudos de graduação na área de cirurgia. Os estudantes têm oportunidade de conhecer os professores de maneira mais efetiva, uma vez que as aulas priorizam os pequenos grupos, nos quais são avaliados não só conhecimentos, como habilidades e atitudes. Essa maior exposição e contato do aluno com o professor habilita aquele a melhor julgar o desempenho dos docentes.

OBJETIVO

Avaliação dos professores da disciplina de Bases da Técnica Cirúrgica e da Anestesia, no contexto do processo ensino-aprendizagem, na percepção do discente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará.

MÉTODO

A avaliação foi baseada na aferição, pelos alunos, das características específicas do ensino, utilizando-se um questionário de 15 itens, com cinco opções de resposta com atribuições de um a cinco pontos na escala de valores (Anexo A). Esse instrumento se baseou no modelo desenvolvido por Copeland e Hewson⁵, adaptado para a avaliação da disciplina de Bases da Técnica Cirúrgica e da Anestesia e preliminarmente validado em análise prévia.

O questionário foi aplicado aos alunos do semestre seguinte (sexto - Grupo I -, que haviam concluído a disciplina de BTCA há apenas três meses, e a 10 alunos do S-7 e a outros 10 alunos do S-9, que haviam concluído o estudo da disciplina há 15 e 27 meses, respectivamente - Grupo II -, como controles. Os resultados foram tabulados e analisados. Os cálculos estatísticos foram realizados com uso do programa Epi Info Versão 6.04.c da Organização Mundial de Saúde, disponível para cópia gratuita em <http://www.opas.org.br>.

A análise de cada item questionado produziu um valor correspondente à média do somatório dos pontos atribuídos. Uma análise posterior dessas médias parciais produziu uma média final, usada então como parâmetro de comparação.

As notas mais atribuídas pelos estudantes (S6) foram 3 (algumas vezes = 35,67%), 4 (frequentemente = 30,0%) e 5 (sempre = 14,33%). Houve predomínio do sexo masculino (1,8/1,0 - 65% homens, 35% mulheres). A maioria dos discentes tinha 20 ou 21 anos de idade.

Os alunos atribuíram conceitos que foram transformados em valores segundo a tabela apresentada no Anexo A. As médias de avaliação de cada item variaram de 1,63 a 4,26, com uma média final de 3,289 (desvio-padrão: 0,679). Quanto às médias das notas atribuídas pelos alunos do sexto semestre (Grupo Teste) e do Grupo Controle (S7-S9), a análise de variância de Kruskal-Wallis não mostrou diferen-

TABELA 1
Média dos pontos atribuídos aos docentes pelos estudantes do S6 (Grupo I) e S7-s9 (Grupo II)

Item	Grupo I	Grupo II
1. Relacionamento amigável com os alunos	3,56	3,55
2. Incentivo ao aprendizado independente	2,74*	3,20*
3. Clareza e objetividade (qualidade das aulas práticas e teóricas)	3,50	3,40
4. Atualização permanente	3,78	3,75
5. Assiduidade	3,72	3,50
6. Pontualidade	3,54	3,20
7. Nível de exigência adequado	3,84	3,70
8. Utilização racional dos recursos audiovisuais disponíveis	3,67	3,65
9. Postura ética	4,26	3,75
10. Objetivo do curso (importância dos temas estudados)	3,56	3,35
11. Avaliação do aprendizado por critérios conhecidos	3,35	3,60
12. Atenção ao aluno fora da sala de aula	2,98*	3,35
13. Estímulo à pesquisa	2,19*	2,70*
14. Preocupação com o aprendizado	1,63*	2,55*
15. Nova disciplina com os mesmos professores	3,04	2,65*

(*) Piores desempenhos

ça significativa entre os grupos ($p = 0,326$). As notas 3 (algumas vezes) e 4 (freqüentemente) foram as mais atribuídas (65,67%) pelos alunos. A nota 1 (nunca) atingiu o percentual de 5,0%. Apenas 3,3% de todas as respostas foram computadas como "não sei". No extremo oposto, a nota 5 (sempre) foi atribuída a 14,33% das respostas.

Os quatro piores desempenhos (médias), segundo os estudantes do S6, foram os seguintes (Tabela 1): itens 2 (2,74), 12 (2,98), 13 (2,19)

e 14 (1,63). No grupo controle (média = 3,327, DP = 0,401), os piores desempenhos foram: itens 2 (3,20), 13 (2,70), 14 (2,55) e 15 (2,65).

DISCUSSÃO

A disciplina de Bases da Técnica Cirúrgica e da Anestesia (BTCA) é ministrada no quinto semestre do curso de graduação da Famed. Participam dessa disciplina 12 docentes, todos com titulação acadêmica ou em processo de obtê-la, uma vez que cinco docentes especializadas que integram o quadro de professores da disciplina estão concluindo o curso de pós-graduação *stricto sensu* em Cirurgia Experimental até o fim do corrente ano (2001). No tocante à formação pedagógica, os resultados seguem padrões semelhantes aos detectados pelo estudo da Cinea; apenas um docente tem formação pedagógica (especialização). O Quadro 1 relaciona os professores da disciplina de BTCA, titulação *stricto sensu* e formação pedagógica (*lato sensu*). Onze especialidades cirúrgicas estão representadas. Essa multiplicidade de especialistas oferece aos discentes a oportunidade de conhecer algumas particularidades de cada uma das diferentes especialidades cirúrgicas.

A metodologia utilizada no processo ensino-aprendizagem inclui aulas expositivas, aulas teórico-práticas (demonstrações), introdução à pesquisa científica com a utilização de modelos animais, videoaulas, visitas ao centro cirúrgico, identificação do instrumental cirúrgico e materiais de sutura, noções práticas da utilização de drenos torácicos e abdominais, e de trabalhos de revisão bibliográfica. A avaliação procura identificar não só o aspecto cognitivo, mas também as habilidades e atitudes do estudante. As aulas teóricas são administradas a todos os estudantes, em conjunto, duas vezes por semana. As demais práticas são realizadas em pequenos grupos de oito até dez alunos, expostos a todos os professores através de um sistema de rodízio, o que permite um con-

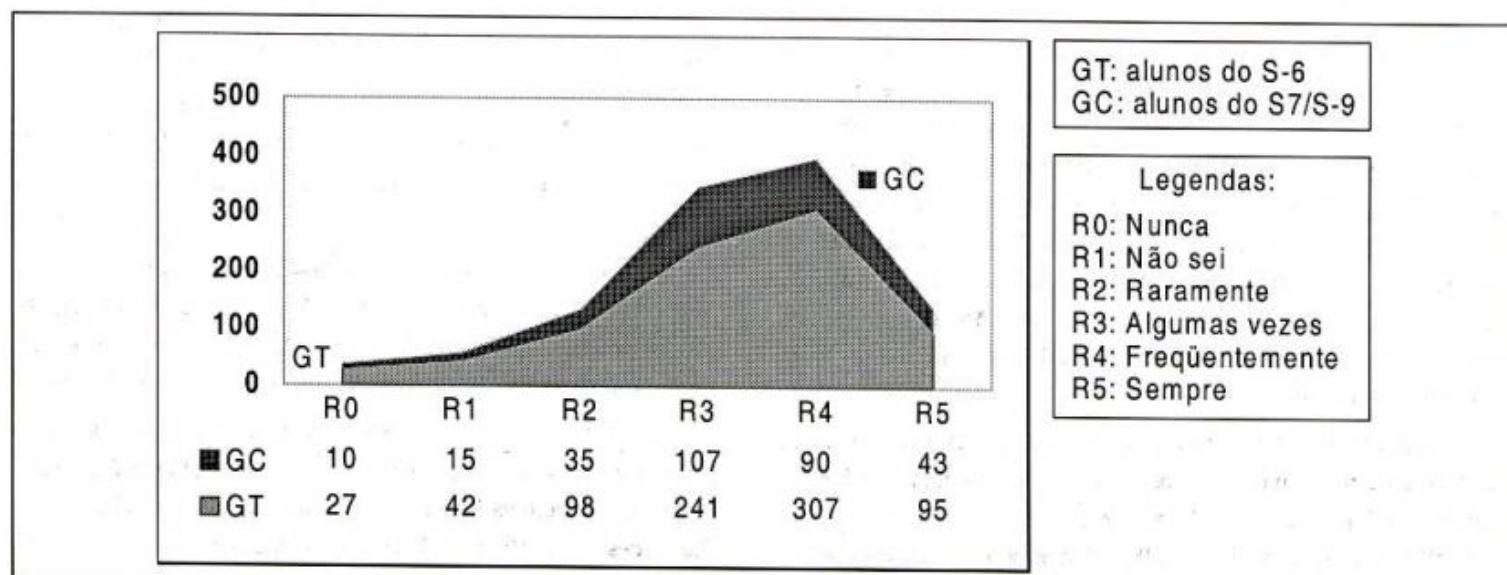


Figura 1 - Avaliação docente. Pontuação atribuída pelos discentes.

QUADRO 1
Perfil dos professores da disciplina de BTCA (Famed - UFC)

	Grau Acadêmico	Especialidade Médica	Formação Pedagógica
1	DR	Cirurgia de Cabeça e Pescoço	Não
2	DR	Cancerologia	Não
3	MS	Colo-Proctologia	Não
4	MS	Neurocirurgia	Não
5	MS	Anestesiologia	Não
6	MS	Cirurgia Geral	Não
7	ESP (*)	Cirurgia Pediátrica	Sim (**)
8	ESP (*)	Cirurgia Cardiovascular	Não
9	ESP (*)	Cirurgia Plástica	Não
10	ESP (*)	Cirurgia Geral	Não
11	ESP (*)	Cirurgia Geral	Não
12	LD	Colo-Proctologia	Não

(*) *Mestrando em Cirurgia Experimental*; (**) *Docência do Ensino Superior*; ESP: *Especialista*; MS: *Mestre*; LD: *Livre-docente*; DR: *Doutor*.

tato direto entre o professor e o aluno durante três dias, totalizando nove horas para cada grupo.

A avaliação, no processo educacional, reveste-se de importância fundamental no aperfeiçoamento do modelo adotado pela instituição de ensino. Essa análise deve incluir não só os conteúdos, mas também o desempenho dos participantes no processo educacional. No tocante ao aluno, sua avaliação já está incorporada e universalmente aceita e determinada por dispositivo legal que estabelece normas para o ensino. No entanto, não é fácil avaliar o professor. Poucos são os procedimentos avaliativos desenvolvidos com esse fim, possivelmente decorrentes do desinteresse pelo tema, em consequência do reduzido peso atribuído à atividade docente no contexto da instituição universitária³.

Mezzaroba⁶ publicou um levantamento bibliográfico em que analisa a literatura brasileira especializada em educação entre 1981 e 1992 e não encontrou nenhum trabalho dedicado à análise do desempenho docente entre os 120 trabalhos publicados nesse período.

Há pouco mais de um quarto de século, Rippey⁷ publicou um trabalho no qual questiona a validade da avaliação da atividade docente pelos estudantes. A partir dessa data, multiplicaram-se os trabalhos de avaliação docente em que se utilizam questionários respondidos pelos estudantes^{8,11}. Recentemente, Copeland e Hewson⁵ desenvolveram um instrumento de avaliação docente para ser aplicado aos edu-

cadadores da Cleveland Clinic Foundation, denominado *Clinical Teaching Effectiveness Instrument*. O instrumento apresentava 15 perguntas com 5 opções de resposta, com atribuições de 1 a 5 pontos na escala de valores.

O ensino é uma atividade humana de interações entre pessoas. Ao adentrar uma sala de aula, o professor penetra num ambiente de trabalho constituído de interações humanas. Cabe a ele transformar a matéria que ensina, para que os alunos possam compreendê-la e assimilá-la; trata-se de uma tarefa essencialmente pedagógico-didática. Como, então, executá-la sem o domínio das técnicas pedagógicas? A qualificação profissional, o simples conhecimento da matéria que se deve ensinar é apenas uma condição necessária, e não uma condição suficiente do trabalho pedagógico. O conhecimento didático é fundamental para o pleno exercício do binômio ensino-aprendizagem.

Que critérios os alunos utilizam para avaliar seus professores? A resposta a esta questão deverá ser mais bem compreendida entendendo-se melhor as formas e processos de interação social na educação. A elaboração das representações que os alunos constroem de seus professores tem início no relato de seus colegas veteranos, que respondem às indagações dos calouros de como é e como age determinado professor. Essa imagem irá evoluir ao longo de suas experiências como escolares, influenciando consideravelmente na seleção das informações utilizadas para o julgamento das qualificações do mestre (Coll e Miras apud Souza)¹².

Na maioria das vezes, o contato do aluno com o professor é apenas formal. Diante do grande número de alunos em sala de aula, num processo educativo feito para grandes grupos, muitos passam despercebidos pelos professores, a não ser que se coloquem em casos extremos. Assim, o julgamento dos professores pelos alunos é prejudicado. Apenas alguns estudantes mais decididos e que buscam maior aproximação do professor terão melhor oportunidade de julgamento, que poderá ser viciado em razão do desenvolvimento de preferências dos professores, que, ao privilegiarem esses mesmos alunos, geram, muitas vezes, antipatia daqueles que não conseguiram essa aproximação ou não se interessaram por ela. A contrapartida também é válida, e a avaliação do professor pelo aluno pode sofrer as mesmas influências.

CONCLUSÃO

A análise dos resultados obtidos mostra que o desempenho global dos professores da disciplina de BTCA situa-se, segundo a avaliação do discente, na faixa que varia de nunca-raramente (1,63) a frequentemente-sempre (4,26), com um desempenho médio (média = 3,289, DP = 0,462) satisfatório. A média poderia ter sido melhor, não fosse o desempenho insatisfatório na preocupação com o aprendizado (item 14) e no incentivo à pesquisa (item 13), mostrando que a interação do professor com o aluno deve ser melhorada. Houve preocupação com a qualidade das aulas, a assiduidade e a postura ética, em detrimento de maior atenção ao estudante na sala de aula e fora dela.

Anexo A

Disciplina: Bases da Técnica Cirúrgica e da Anestesia (BTCA)
FICHA DE AVALIAÇÃO DO DOCENTE

II. Atribua a cada um dos itens um dos valores (pontos) segundo sua avaliação pessoal [0] – Não sei [1] – Nunca [2] – Raramente [3] – Algumas vezes [4] – Frequentemente [5] – Sempre

1. Estabeleceu um bom ambiente para a aprendizagem (é acessível, entusiasmado, amigável)	
2. Incentivou o aprendizado independente, fornecendo referências para o estudo	
3. Foi claro e objetivo nas suas explicações nas aulas expositivas teóricas e práticas	
4. Manteve-se atualizado, conhecendo os recentes avanços dos temas abordados	
5. Foi assíduo	
6. Foi pontual, iniciando e completando as atividades no horário preestabelecido	
7. O nível de exigência foi compatível com a profundidade dos temas estudados	
8. Utilizou, de maneira adequada, os recursos audiovisuais disponíveis	
9. Exibiu uma postura ética	
10. Despertou o interesse pelos temas estudados, mostrando sua importância na prática médica	
11. Explicou o modo e os critérios de avaliação do aprendizado	
12. Quando abordado fora da sala de aula, mostrou-se interessado	
13. Despertou e estimulou, no estudante, o interesse pela pesquisa	
14. Promoveu revisões dos temas estudados diante do insucesso de algum aluno	
15. Você cursaria, por opção, outra disciplina com este mesmo professor?	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ribeiro JP. Educação holística. In: Brandão D, Crema R. Visão holística em Psicologia e Educação. São Paulo: Summus, 1991, p. 181-191.

- Comissão Interinstitucional de Avaliação do Ensino Médico (Cinaem). Avaliação das Escolas Médicas Brasileiras: projeto de implantação e resultados da 1ª fase, 1994.
- Gonçalves EL. Avaliando o professor de medicina. *Pediatrics* (São Paulo). 1998; 20 (1): 15-23.
- Sobral DT. Avaliação do desempenho docente baseada na percepção dos alunos: efeitos da mudança no estilo de ensino. *Rev. Bras. Educ. Méd.* 1985; 9 (1): 20-24.
- Copeland HL, Hewson MG. Developing and testing an instrument to measure the effectiveness of clinical teaching in an academic medical center. *Acad. Med.* 2000, 75 (2): 161-166.
- Mezzaroba L. Avaliação educacional na área da saúde. *Rev. Bras. Educ. Méd.* 1996; 20: 27-31.
- Ripley RM. Student evaluations of professors: are they of value? *J. Med. Educ.* 1975; 50 (10): 951-958.
- Irby DM. Clinical teacher effectiveness in medicine. *J. Med. Educ.* 1978; 53: 808-815.
- Irby DM, Rakestraw P. Evaluating clinical teaching in medicine. *J. Med. Educ.* 1981; 56 (3): 181-186.
- Irby DM. Evaluating instruction in medical education. *J. Med. Educ.* 1983; 58 (11): 844-849.
- Calkins EV, Arnold LM, Willoughby TL, Hamburger SC. Docents' and students' perceptions of the ideal and actual role of the docent. *J. Med. Educ.* 1986; 61 (9 pt 1): 743-748.
- Souza MA. Fundamentos Psicossociais da Educação. Rio de Janeiro: UFRJ/CFCH; CEP/NuCEAD, 2000.

Endereço para correspondência

Sérgio Botelho Guimarães

ORua Barão de Aratãha, 1465 - Fátima

60050-071 - Fortaleza - Ceará

E-mail: sergiobg@ufc.br